

A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO MOMENTO DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PIBIDIANA NA ESCOLA PÚBLICA

Ana Cristina Figueiró Leal

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba.
Abaetetuba, Pará, Brasil.

E-mail: figueirolealanacristina@gmail.com

Jadson Fernando Garcia Gonçalves

Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba-UFPA.
Abaetetuba, Pará, Brasil.

E-mail: jadsonfggoncalves@gmail.com

RESUMO

O texto apresenta relato das experiências de iniciação à docência vivenciadas no âmbito do projeto PIBID-Pedagogia, vinculado à Faculdade de Educação, Campus de Abaetetuba-UFPA, e implementado em uma escola pública, no município de Abaetetuba-PA. Está centrado sobre a temática que toma a prática escolar da iniciação à docência como *lócus* de aprendizagem necessário à formação inicial de professores(as). Seu objetivo é destacar que as experiências escolares desenvolvidas no PIBID são importantes para o processo de formação de futuros profissionais da educação. Metodologicamente, está construído sob a perspectiva qualitativa de pesquisa em educação. Como estratégia de aproximação da realidade escolar para obtenção de informações, utilizamos registros pessoais a partir de observação participante e descrição reflexiva da ambiência escolar, bem como registros de nossas experiências em participação efetiva de planejamento e execução de atividades pedagógicas escolares. Como resultado, destacamos que refletir sobre a trajetória formativa de iniciação à docência, vivenciada no projeto PIBID-Pedagogia, compõe também uma dimensão importante do processo de formação inicial para a docência, na medida em que oportuniza a reflexão sobre o compromisso profissional, ético e político necessários para o exercício da docência.

Palavras-chave: Formação de Professores(as). PIBID. Escola pública. Educação Básica.

Introdução

Este texto apresenta o relato e reflexões acerca da experiência formativa de iniciação à docência no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Projeto PIBID-Pedagogia, Faculdade de Educação, Campus de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará (UFPA). O PIBID faz parte de uma política educacional nacional essencial para a formação inicial de professores(as), proporcionando aos bolsistas de iniciação à docência uma oportunidade única de imersão na realidade escolar e a construção de uma

identidade profissional docente pautada no compromisso profissional ético-político-pedagógico.

O Projeto PIBID-Pedagogia, Campus de Abaetetuba-UFPA, foi implementado em uma Escola Pública Parceira no período de outubro de 2022 a março de 2024. A equipe do projeto PIBID-Pedagogia era constituída de 01 Coordenador de Área, 03 Professoras Supervisoras (professoras da própria escola) e 25 Bolsistas de Iniciação à Docência (sendo 01 bolsista voluntária), estudantes do curso de Pedagogia do Campus de Abaetetuba-UFPA. O grupo de bolsistas foi subdividido em três outros grupos, cada grupo sob a responsabilidade de uma Professora Supervisora. Todas as bolsistas de iniciação à docência atuaram em sistema de rodízio nas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo que todas pudessem vivenciar a dinâmica docente nas diferentes Turmas do Anos Iniciais.

Essa imersão na realidade escolar proporcionou uma compreensão mais profunda dos desafios e das oportunidades presentes no contexto educacional, contribuindo positivamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos bolsistas de iniciação à docência, para as Professoras Supervisoras e para os(as) alunos(as) da Escola Pública Parceira. A troca de conhecimentos e experiências com os demais sujeitos do projeto PIBID-Pedagogia e da escola (professoras e professores, alunos(as) e equipe gestora) foi inspiradora e motivadora, reforçando a convicção sobre a importância da formação de professores(as) e do compromisso com a construção de uma educação com qualidade socialmente referenciada. Assim, estamos concordância com Freire:

Não há prática educativa indiferente a valores. Ela não pode ser indiferente a um certo projeto, desejo ou sonho de sociedade. Ninguém é educador por simples acaso. Ninguém forma por formar. Há objetivos e finalidades que fazem com que a prática educativa transborde dela mesma (Freire, 1991, p. 21-22).

As vivências e experiências formativas na escola e sua conexão com os conhecimentos acadêmicos adquiridos no curso de Pedagogia delineiam-se aqui como registro e socialização das aprendizagens da docência construídas em ambiente escolar real da escola pública. No contexto educacional brasileiro, caracterizado por desigualdades sociais, diversidade sociocultural e desafios estruturais, os registros das vivências de bolsistas de iniciação à docência tornam-se especialmente relevantes, pois fazem parte de nossas próprias práticas formativas; e o PIBID, ao nos aproximar da escola pública como lugar da coexistência das diversidades e desigualdades socioculturais, se configura como um tempo-espço de formação, pesquisa, experimentação e reflexão crítica sobre a profissão docente.

A descrição das experiências escolares selecionadas neste texto é decorrente das vivências na Escola Pública Parceira e que repercutiram em nosso processo formativo. Metodologicamente, o texto está construído sob a perspectiva qualitativa de pesquisa em educação, abordagem que privilegia a investigação do fenômeno educativo em seu acontecer natural, social e culturalmente situado (André, 2012; Esteban, 2010).

Como estratégia de aproximação da realidade escolar para obtenção de informações, utilizamos registros pessoais a partir de observação participante e descrição reflexiva da ambiência escolar, bem como registros de nossas experiências em participação efetiva no planejamento de atividades pedagógicas escolares. A observação participante (Angrosino, 2009), numa perspectiva etnográfica, exigiu um aprendizado do olhar, o que culminou num exercício etnográfico do olhar (Oliveira, 1996) a respeito da dimensão pedagógica da escola (André, 2012):

Conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem seu dia a dia, apreendendo as forças que a impulsionam ou que a retém, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar e compreendendo a atuação e o papel de cada sujeito nesse complexo interacional onde ações, relações, conteúdos são construídos, negados, reconstruídos ou modificados (André, 2012, p. 41).

Colocar a “lente de aumento” para apreender *uma* perspectiva da realidade escolar é partir da compreensão de que este olhar é atravessado por nossas escolhas teóricas, as quais são sempre escolhas epistemologicamente orientadas.

Talvez a primeira experiência do pesquisador de campo (ou no campo) esteja na domesticação teórica de seu olhar. Isso porque, a partir do momento em que nos sentimos preparados para a investigação empírica, o objeto sobre o qual dirigimos nosso olhar já foi previamente alterado pelo próprio modo de visualizá-lo. Seja qual for esse objeto, ele não escapa de ser apreendido pelo esquema conceitual da disciplina formadora de nossa maneira de ver a realidade (Oliveira, 1996, p. 15).

Como nossa intenção é também exercitar a reflexão sobre a trajetória formativa, este olhar para o outro, para a realidade da escola e suas práticas é também um olhar que se volta para nós mesmos num processo de formação e aprendizagem para a docência:

A ação de olhar e escutar é um sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história. Só podemos olhar o outro e sua história se temos conosco mesmo uma abertura de aprendiz que observa (se estuda) em sua própria história. Neste sentido a ação de olhar é um ato de olhar a si próprio, a realidade, o grupo à luz da teoria que nos inspira (Freire, 1996, p. 2).

Por fim, cumpre destacar que o objetivo central de nosso trabalho é o de colocar em evidência que as experiências escolares desenvolvidas por bolsistas de Iniciação à Docência no Projeto PIBID-Pedagogia são importantes contribuições para o processo de formação de futuros profissionais da educação.

Contextualização da Escola Pública Parceira

A Escola Pública Parceira é uma instituição de grande importância para a comunidade local. Inaugurada em 1988, a escola tem desempenhado um papel fundamental na educação das crianças do município de Abaetetuba (localizado na região nordeste do estado do Pará). Situada em um bairro periférico da área urbana da cidade de Abaetetuba, a Escola Pública Parceira atende, em sua maioria, alunos(as) oriundos de outros bairros em um contexto social repleto de desafios. A população estudantil apresenta características socioeconômicas e culturais diversas, sendo predominantemente de baixa renda e enfrentando alta vulnerabilidade social, em uma área historicamente marcada por altos índices de violência. A escola também acolhe alunos(as) de outros bairros da cidade, formando um mosaico de realidades que moldam nossa compreensão sobre a docência.

No ano de 2025, a escola atendia a uma clientela de 289 alunos(as) matriculados(as) do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino. A escola é composta por: 07 salas de aula; 01 Sala de Professores(as); 01 Sala de Leitura; 01 Sala de Informática; 01 Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE); 01 Cozinha; 01 Depósito de Merenda Escolar; 04 banheiros e 01 Secretaria conjugada à Sala de Direção Escolar. A escola oferece merenda escolar e amplo espaço para atividades físicas e lazer dos(as) alunos(as). A estrutura inclui dois banheiros para alunos(as) (Feminino e Masculino), um banheiro adaptado para pessoas com deficiência e um banheiro para professores(as). Há rampas de acesso para crianças com deficiências locomotoras e instalações elétricas e hidráulicas em perfeitas condições.

A Escola Pública Parceira conta com uma equipe dedicada e engajada, composta por diversos profissionais que desempenham papéis fundamentais no funcionamento e na qualidade do ensino oferecido à sociedade. Possui uma Diretora e uma Coordenadora Pedagógica, responsáveis pela gestão pedagógica e administrativa da escola, garantindo que as atividades sejam desenvolvidas de forma eficiente e alinhadas às diretrizes educacionais legais. Os(as) 27 professores(as) são peças-chave no processo de ensino-aprendizagem, atuando diariamente para proporcionar uma educação de qualidade aos alunos e alunas da escola. Há uma Secretária na escola que desempenha um papel crucial na organização e na gestão dos processos administrativos, enquanto os oito Assistentes Administrativos colaboram para o bom funcionamento da escola.

Além disso, as duas Merendeiras (profissionais responsáveis pela merenda escolar)

têm a importante responsabilidade de garantir uma alimentação saudável e balanceada para os(as) alunos(as), contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento nutritivo adequado das crianças. Os sete auxiliares de Serviços Gerais e os quatro Vigias zelam pelo ambiente escolar, mantendo as instalações limpas, seguras e propícias ao aprendizado e convivência escolar. Por fim, os 12 Profissionais de Apoio Escolar desempenham um papel fundamental no suporte aos(as) alunos(as) com necessidades educativas especiais, contribuindo para a promoção da Educação Especial inclusiva na escola.

É importante destacar que a escola se dedica ao desenvolvimento de atividades pautadas nos princípios da educação inclusiva, oferecendo atendimento especializado aos(as) alunos(as) com deficiências intelectuais, físicas e múltiplas. Essa abordagem demonstra o compromisso da escola com a diversidade e o acolhimento de todos os(as) alunos(as), garantindo que cada um receba o suporte necessário para seu pleno desenvolvimento educacional. Essa equipe diversificada e dedicada é essencial para o bom funcionamento da Escola Pública Parceira e para proporcionar um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento educacional dos(as) alunos(as) e de seus profissionais.

Vivências de Iniciação à Docência nas Turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

No segundo bimestre, acompanhamos a turma do 1º Ano B, no turno da tarde, composta por dezessete alunos(as). Realizamos observações significativas que nos proporcionaram compreender melhor sobre a dinâmica e as necessidades da turma. Nos impressionou o entrosamento e o bom relacionamento entre os(as) alunos(as), fatores que contribuem positivamente para o ambiente de aprendizado e para o desenvolvimento social e emocional das crianças. No entanto, também notamos que, após o recreio, determinados(as) alunos(as) demonstravam agitação ao retornarem para a sala, o que influenciava no foco e na concentração durante as atividades das aulas. Além disso, durante as atividades dirigidas, especialmente nas aulas de matemática, identificamos que certos(as) alunos(as) enfrentavam dificuldades para resolver os exercícios propostos pela professora. Essa percepção nos levou a refletir sobre estratégias e abordagens pedagógicas que poderiam ser adotadas para apoiar o desenvolvimento escolar das crianças.

É importante ressaltar que na turma havia uma aluna com deficiência (autista e deficiente visual) e foi inspirador observar como as atividades eram adaptadas pela professora da turma e pela Profissional de Apoio Escolar para atender às necessidades específicas da

aluna. Essa abordagem inclusiva e individualizada é fundamental para garantir que todos os(as) alunos(as) tenham igualdade de oportunidades e acesso a uma educação de qualidade.

A professora responsável pela turma se destacou como uma excelente profissional, evidenciando uma abordagem pedagógica não tradicional. Sua capacidade de compreender as necessidades individuais dos(as) alunos(as), adaptar as atividades conforme necessário e promover um ambiente de aprendizado acolhedor e estimulante foi notável. Sua prática pedagógica diferenciada certamente contribuiu significativamente para o progresso de aprendizagem das crianças.

A turma do 2º Ano, também composta por 17 alunos(as), possuía um ambiente dinâmico e diversificado. Uma das particularidades dessa turma é a presença de um aluno autista, que recebe um acompanhamento especializado da Profissional de Apoio Escolar. Apesar da agitação característica de alguns momentos, a turma demonstra grande organização quando a professora regente se faz ouvir. Esse ambiente propício ao aprendizado tem contribuído para a aprendizagem notável de muitos dos(as) alunos(as), que têm enfrentado e superado desafios individuais em seu desenvolvimento escolar.

É notável também a disposição e o espírito colaborativo dos(as) alunos(as), alguns dos quais demonstram facilidade em aprender e se destacam por ajudar os colegas nas atividades em sala de aula. Essa atitude solidária entre os estudantes reflete não apenas a qualidade do ambiente educacional proporcionado pela professora regente, mas também a formação de uma comunidade escolar engajada e cooperativa. As metodologias de ensino adotadas pela professora têm se mostrado eficazes, proporcionando um ambiente de aprendizado no qual os(as) alunos(as) se sentem motivados e capazes de progredir em seus estudos. O comprometimento da equipe docente com o desenvolvimento integral dos(as) alunos(as) é evidente e tem contribuído significativamente para o avanço individual e coletivo dentro da sala de aula.

A turma do 4º Ano, composta por 22 alunos(as), apresenta uma maioria de meninas. A turma é conhecida por ser bastante agitada e, às vezes, acaba gerando muito barulho durante as aulas. Alguns estudantes enfrentam grandes dificuldades na escrita correta de palavras, o que é um desafio para o sucesso de suas aprendizagens. Há na turma uma aluna que precisou repetir o ano letivo, demandando uma atenção especial para seu processo de aprendizagem.

Além disso, percebemos alunos(as) que demonstravam insegurança em relação à execução de atividades escolares, o que impactava em sua participação em sala de aula. No entanto, a maioria dos estudantes demonstrava interesse em participar das atividades extracurriculares promovidas pela escola. Quanto à metodologia de ensino utilizada pela

professora regente, notamos que ela segue uma abordagem um tanto tradicional, na qual os(as) alunos(as) recebem muitas informações, porém nem sempre conseguem compreender plenamente os objetos de conhecimento apresentados nas aulas.

A turma do 5º Ano, composta por 18 alunos(as), incluindo um aluno autista, era uma turma bem entrosada, comunicativa e participativa. Demonstravam interesse em colaborar com os colegas e em realizar atividades em grupo, o que contribuía para um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo. Embora houvesse alunos(as) que enfrentassem dificuldades em determinadas matérias, era notável que também possuíam facilidade em outras áreas de conhecimento, como a matéria de História. O professor da turma adotava metodologias de ensino que despertavam o interesse das crianças, o que pode ter contribuído para o engajamento e desempenho de aprendizagem dos(as) alunos(as). Além disso, a disposição dos estudantes em participar das atividades propostas e auxiliar os amigos reflete um ambiente escolar colaborativo e estimulante para o desenvolvimento escolar e social dos(as) alunos(as).

A turma do 1º Ano B era composta por 25 alunos(as), dos quais dois são autistas. Destes dois, apenas um possui acompanhamento de Profissional de Apoio Escolar, o que é preocupante considerando que aquele que não possui acompanhamento ainda não desenvolveu a fala. A presença do Profissional de Apoio Escolar é crucial para garantir o suporte adequado a todas as crianças, especialmente aquelas com necessidades educacionais especiais. Além disso, é compreensível que a turma esteja em processo de conhecimento mútuo, tanto entre os(as) alunos(as) quanto em relação à professora regente.

A diversidade de habilidades e experiências prévias dos(as) alunos(as) certamente requer uma abordagem cuidadosa e individualizada por parte da equipe educacional. Essa transição da creche para a escola demanda tempo e paciência, tanto por parte dos(as) alunos(as) quanto dos(as) educadores(as). A compreensão desse processo de adaptação é fundamental para garantir que todas as crianças se sintam acolhidas e apoiadas em sua jornada de aprendizado. Com o apoio da professora da turma e da equipe escolar, temos certeza de que as crianças serão capazes de desenvolver novas habilidades ao longo do processo de aprendizagem.

As experiências formativas no Projeto PIBID-Pedagogia

Durante o desenvolvimento do Projeto PIBID-Pedagogia, trabalhamos em estreita colaboração com a Professora Supervisora responsável por nosso grupo de bolsistas. Sua

orientação e competência foram fundamentais para nosso crescimento e aprendizado como futuros educadores. Além disso, participamos de diversas reuniões, palestras, oficinas e encontros na escola e na universidade, o que ampliou significativamente nossa visão sobre o papel do educador e as práticas pedagógicas da escola pública.

Em nossa primeira reunião, o Coordenador de Área do Projeto PIBID-Pedagogia explicou detalhadamente como o projeto funcionaria na escola e qual seria o nosso papel, preparando-nos para a nossa primeira experiência no chão da escola. Fomos alertados para o fato de que, inicialmente, algumas crianças e mesmo as professoras poderiam ficar mais fechadas, pois aquilo também seria algo novo para elas.

Após a reunião com o Coordenador, tivemos um encontro com nossa Supervisora para planejar futuras oficinas e a participação em atividades na escola. O foco do planejamento era sempre desenvolver estratégias que contribuíssem para a melhoria do ensino e da aprendizagem dos(as) alunos(as). A troca de ideias e a colaboração entre os bolsistas do PIBID e a Professora Supervisora foram fundamentais para o sucesso do projeto, proporcionando um ambiente propício para a construção de conhecimento e experiências enriquecedoras.

Nesse período, vivenciamos um momento de grande alegria e integração na Escola Pública Parceira com a realização do tradicional “Arraiá” da escola. Como bolsistas do PIBID, tivemos a oportunidade de desempenhar um papel ativo na programação e realização desse evento, contribuindo para o seu sucesso. Além de auxiliar a professora no ensaio das crianças para as apresentações, também participamos ativamente na organização e venda dos bingos, colaborando para a arrecadação de recursos financeiros em prol da escola. Essa experiência nos permitiu vivenciar a importância do trabalho em equipe e da participação ativa na comunidade escolar, fortalecendo os laços com os(as) alunos(as), professores(as) e demais membros da equipe pedagógica. O envolvimento em atividades extracurriculares como o “Arraiá” nos proporcionou vivências enriquecedoras, promovendo a integração social, o espírito de colaboração e o fortalecimento da percepção de comunidade.

A ludicidade na educação: aprender brincando

No terceiro bimestre de 2023, executamos o Projeto Recreio Alegre. O projeto foi elaborado por todas as bolsistas do PIBID-Pedagogia. O objetivo do projeto era oferecer aos(as) alunos(as) no horário do recreio, situações que envolvessem a convivência mútua entre as crianças e aprendizagem de forma lúdica, explorando jogos e brincadeiras em relação ao

viver, à socialização, ao respeito, ao espaço coletivo, ao outro, às regras de convívio e ao desenvolvimento das crianças.

Também nesse bimestre, no mês de setembro de 2023, antes do feriado do Dia 7 de Setembro, ocorreu a organização do pelotão que representaria a escola no desfile cívico. Os preparativos para o desfile envolveram intensa dedicação das bolsistas do PIBID, que se empenharam na finalização do material necessário para a participação no evento cívico. O pelotão, composto por alunos(as) e bolsistas, adotou o tema “Reciclagem: reciclar e ressignificar o amanhã” como forma de conscientização sobre a importância da prática da reciclagem e seus impactos positivos no meio ambiente e na sociedade. Os dois dias que antecederam ao desfile foram dedicados à conclusão dos preparativos, com a finalização dos adereços, ensaios e demais detalhes que enriqueceriam a participação da escola no evento.

No Dia 7 de Setembro, o pelotão desfilou com entusiasmo e os bolsistas PIBID acompanhavam os(as) alunos(as) que também faziam parte do pelotão, representando de forma criativa e engajada o tema da reciclagem. A participação no desfile cívico proporcionou uma oportunidade única para os(as) alunos(as) e bolsistas demonstrarem seu comprometimento com valores cívicos e sociais, bem como para disseminar mensagens importantes sobre sustentabilidade e preservação ambiental. A experiência de participarmos ativamente do desfile contribuiu para fortalecer o senso de colaboração, responsabilidade cívica e orgulho pela comunidade escolar. Além disso, possibilitou a promoção de reflexões sobre questões relevantes para a sociedade contemporânea.

Aprendizados e reflexões: Ações que fortalecem a educação e a comunidade escolar

Durante o mês de outubro de 2023, diversas atividades foram propostas e realizadas no âmbito do Projeto PIBID-Pedagogia na Escola Pública Parceira. Participamos da organização e execução da “Feira Literária” na escola. Nossa Professora Supervisora apresentou o projeto de ensino “Alfabetização e letramento dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” da Escola Pública Parceira para nossa apreciação. Além disso, foi proposta a elaboração e execução de oficinas pedagógicas pelos bolsistas PIBID ao longo do 3º bimestre letivo.

Também planejamos o cronograma de atividades de formação abrangendo temas como: educação especial inclusiva; introdução à LIBRAS; metodologias de ensino de matemática; educação para as relações étnico-raciais; profissionalidade e identidade docente.

Estas atividades evidenciaram a preocupação com o aprimoramento profissional de todos os envolvidos: bolsistas PIBID, professoras e equipe gestora da escola.

No mês de dezembro de 2023, participamos do II Seminário Integrado PIBID/RP e Sepeduc – Seminário de Projetos Educacionais, promovidos pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFPA. Nestes eventos, todos os bolsistas apresentaram trabalhos relativos à participação no projeto PIBID-Pedagogia. Juntamente com outras três bolsistas, apresentamos o trabalho: “Educação em Direitos Humanos no 5º Ano do Ensino Fundamental na Escola Pública Parceira: Relato de Experiência de Bolsistas do PIBID/Pedagogia/UFPA – Campus de Abaetetuba.” Outras atividades do projeto incluíram oficinas de metodologias de pesquisa em educação para os bolsistas PIBID, bem como a realização do “Atelier de Escrita Acadêmica: elaboração de artigos”, no mês de novembro. Essas iniciativas demonstram o engajamento e o comprometimento com o desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes do projeto PIBID-Pedagogia na Escola Pública Parceira.

Mostra Literária, Outubro Rosa e Oficinas Pedagógicas

Dentre as inúmeras programações do Projeto PIBID-Pedagogia, também participamos de outras programações promovidas pela escola. Assim, participamos de dois importantes eventos na escola: “III Mostra Literária do Ensino Fundamental I” e o “Outubro Rosa”.

A III Mostra Literária teve por objetivo promover a valorização da leitura e da expressão artística no ambiente escolar. A palestra de abertura, intitulada “Leitura Literária e Alfabetização: Reflexões sobre a Dimensão Educacional Estética da Palavra”, foi proferida por um professor da UFPA e proporcionou valiosos conhecimentos sobre a importância da Literatura na formação das crianças. Na programação, bolsistas pibidianas e Professora Supervisora apresentaram um miniteatro. Organizamos uma apresentação com as crianças da Sala de Leitura, que faziam parte do projeto de reforço escolar. A apresentação tinha como tema: “Primeiro Dia de Leitura na Floresta”, história narrada em forma de rima que retratou como os animais da floresta vivenciavam o seu primeiro dia de leitura. Cada criança representava um bichinho da história e, ao chegar sua vez, fazia o som do animal que representava. Essa atividade não apenas estimulou a criatividade das crianças, mas também promoveu um ambiente lúdico e divertido para a experiência de leitura.

No dia 27 de outubro de 2023, participamos de um evento significativo na escola em apoio à campanha Outubro Rosa. Durante o evento, diversas mulheres corajosas compartilharam seus relatos pessoais sobre a luta contra o câncer, oferecendo histórias

inspiradoras e ressaltando a importância da prevenção e do apoio mútuo. Foi um momento tocante e impactante, que certamente sensibilizou a todas(os) os presentes e reforçou a relevância da conscientização sobre a saúde feminina. Além disso, o evento também incluiu uma merecida homenagem ao Dia dos(as) Professores(as), reconhecendo o papel fundamental dos educadores na formação e no desenvolvimento das futuras gerações.

A celebração das aniversariantes do mês acrescentou um toque especial de confraternização e união entre os membros da comunidade escolar. A dinâmica realizada durante o evento, envolvendo a música da rosa e a partilha de momentos significativos entre os participantes, proporcionou uma atmosfera de conexão e empatia, fortalecendo os laços entre colegas e promovendo um ambiente de apoio mútuo. Foi incrível participar de um evento tão diversificado e emocionante, que reforçou valores essenciais como solidariedade, cuidado com a saúde e valorização das relações interpessoais.

No mês de novembro de 2023, realizamos a oficina pedagógica “Soletrando”, para tratarmos sobre alfabetização e letramento. Essas oficinas são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças, além das habilidades de interpretação e produção textual, estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando seus conhecimentos linguísticos e culturais, no intuito de proporcionar aos nossos estudantes uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora da sala de aula. No primeiro bimestre de 2024, realizamos a oficina de matemática. Foi um momento de engajamento e aprendizado para bolsistas pibidianas e para as crianças. A temática de nossa oficina foi “Corrida da Adição e Subtração”.

No dia 18 de abril, foi o encerramento do Projeto PIBID-Pedagogia na Escola Pública Parceira. O Coordenador de Área do Projeto PIBID-Pedagogia direcionou o encontro e fez destaques sobre a importância do Programa PIBID para a formação de professores(as) no Brasil. Neste evento de encerramento, os bolsistas pibidianos compartilharam suas conquistas, desafios e aprendizados adquiridos ao longo do projeto. Foi um momento para refletir sobre o impacto do projeto na formação docente e na comunidade da Escola Pública Parceira. Como encerramento, ocorreu a palestra sobre “Formação de Professores(as) e profissionalidade docente”, ministrada por uma professora da UFPA. A palestra foi inspiradora, repleta de reflexões que certamente deixaram um legado duradouro em nossa formação.

Conclusões

O relato e reflexões aqui apresentados apontam para a compreensão e importância que as experiências vividas em contexto escolar por licenciandos contribuem para a qualidade da formação e atuação docente dos futuros professores(as) em processo de formação inicial. As experiências e vivências na escola pública nos oportunizam a reflexão sobre o compromisso profissional, ético e político sobre o fazer docente. Mas também nos permitiu refletir sobre os desafios da profissão de professor e a importância da atuação coletiva para a busca de solução de problemas que surgem na escola.

Essas experiências vividas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Projeto PIBID-Pedagogia, foram de imensa importância e valor tanto para a vida pessoal quanto para a vida profissional.

No decorrer do processo de participação no Projeto PIBID-Pedagogia, muitas de nossas concepções sobre a prática docente e sobre educação e escola pública foram sendo modificadas. Ao vivenciarmos o dia a dia da sala de aula, fomos aprendendo cada vez mais sobre a prática docente escolar. Essa experiência foi fundamental para o amadurecimento, não apenas profissional, mas também humano.

Além disso, participar do Projeto PIBID-Pedagogia nos proporcionou uma reflexão significativa acerca da trajetória de formação acadêmica. Durante toda nossa jornada no PIBID, Paulo Freire foi um dos principais autores que nos guiaram. Ao lermos sua obra “Pedagogia da Autonomia” (1996), pudemos refletir ainda mais sobre a prática docente e sobre como devemos sempre buscar um ensino que valorize a autonomia dos(as) alunos(as).

Assim, podemos afirmar que nossa vivência no PIBID não apenas enriqueceu nossos conhecimentos acadêmicos, mas também nos preparou para sermos educadores(as) mais conscientes e comprometidos(as) com o processo educativo das crianças das escolas públicas. Cada desafio enfrentado e cada aprendizado adquirido foram essenciais para moldar nossa identidade profissional e formação humana.

Referências

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 18ª edição. Campinas-SP: Papirus, 2012.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições.** Porto Alegre – RS: AMGH, 2010.

FREIRE, Madalena. *et al.* **Observação, registro, reflexão.** Instrumentos metodológicos I. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

FREIRE, Paulo. A Educação é um ato político. **Cadernos de Ciências**, Brasília, n. 24, p. 20-21, jul./ago./set. 1991. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/1357>. Acesso: 05 de maio de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In. **Revista de Antropologia**. Vol. 39, n. 1, pp. 13-37, 1996. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41616179>. Acesso: 14 de maio de 2025.

